

OBSERVANDO



As Condições Socioeconômicas da Mulher em Porto Alegre

REALIZAÇÃO:

Prefeitura Municipal de Porto Alegre

José Fortunati – Prefeito

Secretaria Municipal de Coordenação Política e Governança Local

Cezar Busatto – Secretário

Observatório da Cidade de Porto Alegre e Gerência de Informações Socioeconômicas

Adriana Furtado – Gerente

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS:

Adriana Furtado

Cidriana Teresa Parenza

Liane Rose Garcia Bayard

Rodrigo Rodrigues Rangel

Valéria Dozolina Sartori Bassani

COLABORAÇÃO:

Secretaria Municipal da Saúde

Sirlei Fajardo - Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde

Luciane Rampanelli Franco - Coordenadoria da Área Técnica da Saúde da Mulher

Coordenação Municipal da Mulher da Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Ângela Cristina Kravczyk

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA:

Assessoria de Comunicação da Secretaria Municipal de Coordenação Política e Governança Local

Poti Silveira Campos

Mateus da Cunha Santos

Guilherme Cademartori

Gerência de Informações Socioeconômicas

Emmanuel Garcia de Paiva – Estagiário

P853o

Porto Alegre. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Secretaria Municipal de Coordenação Política e Governança Local. Observatório da Cidade de Porto Alegre/ Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Observando. O OP de Porto Alegre, perfil social e associativo, avaliação, formação de uma cultura política democrática e possíveis inovações __. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre/ Secretaria Municipal de Coordenação Política e Governança Local. 23p. Il. v. 1 n. 1 2009

inclui gráficos e tabelas

ISSN: 2317-2959

Modo de acesso:

http://Iproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/livreto_virtual-para-pdf-portugues-ultimo.pdf

1. Sociologia; 2. Sistema Social-Estrutura Social na cidade de Porto Alegre; 3. Política; 4. Cultura. I. Prefeitura Municipal de Porto Alegre; Secretaria Municipal de Coordenação Política e Governança Local; III. Observatório de Porto Alegre; IV. Título.

CDU: 316.3(816,51)

As políticas públicas para as mulheres que a Prefeitura de Porto Alegre vem desenvolvendo ao longo desta gestão, por meio da Coordenação Municipal da Mulher, de suas Secretarias e Departamentos, ganha com a divulgação desse boletim um poderoso aliado: indicadores da situação da mulher na sociedade local.

Trabalhar, formular, pensar projetos, programas e ações em prol da mulher requer dados estatísticos confiáveis sobre as condições de existência do gênero feminino em Porto Alegre. Esse boletim, embasado nos Censos Demográficos aplicados em 2000 e 2010, da Pesquisa de Emprego e Desemprego, além de informações contidas em registros administrativos do executivo municipal, coincide com os nossos anseios de agente formulador e incentivador de políticas públicas e de instrumentos sociais que assegurem o respeito à pluralidade e à diversidade.

As informações permitem esboçar o panorama da condição das mulheres e sua situação na sociedade local de tal forma que nos possibilita verificar a distribuição geográfica, as mulheres responsáveis por domicílios, o nível de escolaridade, os rendimentos, os grupos de idade, facilitando o pensar políticas públicas adequadas para cada situação que se apresenta.

A pesquisa revela que ainda é longo o caminho até a igualdade de gênero, sobretudo no que se refere ao trabalho: a dupla jornada ainda é a realidade da mulher brasileira, mesmo tendo maior escolaridade e mais inserção no mercado de trabalho; os maiores salários ainda são destinados aos homens. Uma sociedade que se propõe justa, solidária e democrática tem o dever de enfrentar a desigualdade, em seu sentido mais amplo e em todas as suas dimensões pressupondo mudanças culturais profundas.

À Coordenação Municipal da Mulher cabe a tarefa de garantir que as ações da Prefeitura estejam imbuídas do compromisso com a equidade nas relações humanas e da obediência ao princípio da transversalidade de gênero. Isto significa atuação governamental integrada e com foco na busca pela incorporação da perspectiva de gênero em todos os níveis e em todas as etapas das políticas públicas municipais. Também tem a função de assegurar que o respeito às diferenças esteja presente em todas as ações de governo.

Entre suas competências está justamente o acompanhamento das medidas governamentais relativas à condição de vida das mulheres, estimulando o combate aos mecanismos de subordinação e exclusão, o fortalecimento dos programas e planos de combate à violência contra as mulheres e das estratégias de promoção da cidadania feminina e igualdade entre os gêneros também são ações prioritárias da Coordenação Municipal da Mulher.

Parabenizo à equipe do ObservaPOA e da Gerência de Informações Socioeconômicas da Prefeitura Municipal de Porto Alegre pela iniciativa de elaborar esse boletim, um instrumento importantíssimo para todos os gestores que trabalham políticas públicas e que sem dúvida muito colaborará para maior efetivação nas ações implementadas por esta Prefeitura Municipal.

Angela Cristina Kravczyk
Coordenadora Municipal da Mulher

AS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DA MULHER EM PORTO ALEGRE

Com base nas informações dos Censos Demográficos, da Pesquisa de Emprego e Desemprego e dos registros administrativos da Prefeitura de Porto Alegre, o ObservaPOA apresenta este boletim com informações sobre as mulheres residentes em Porto Alegre e nas Regiões do Orçamento Participativo (OP). Nosso propósito é contribuir no conhecimento e no planejamento de ações específicas para as mulheres. Dentre os indicadores apresentados, vale destacar a ampliação das mulheres responsáveis por domicílios, a redução da mortalidade materna e o acréscimo da participação das mulheres no OP. Se estes aspectos apontam um contexto favorável para as mulheres, outros indicam a manutenção das desigualdades de gênero, como pode ser observado no menor rendimento das mulheres frente ao dos homens, no maior nível do desemprego e no declínio do número de mulheres eleitas para a vereança em Porto Alegre. Ao texto apresentado abaixo seguem gráficos, tabelas e mapas com as informações tratadas neste boletim.

Nos últimos 40 anos, o número de mulheres residentes em Porto Alegre aumentou em 287.824 pessoas, passando de 52,82% da população, em 1970, para 53,61%, em 2010 (Gráfico 1). Neste período, elas permaneceram como maioria dos residentes em Porto Alegre. Em 2010, as mulheres adultas, ou seja, aquelas com idade de 30 a 59 anos, representavam 41,73% do total de mulheres residentes em Porto Alegre (Tabela 1). As mulheres jovens, com idade de 19 a 29 anos, representaram 18,22% da população do Município e aquelas com 60 anos ou mais representavam 17,45%. Como mostra a Tabela 1, em 2010, nas regiões do OP Ilhas, Nordeste e Norte encontravam-se os maiores percentuais de crianças com idade de 0 a 11 anos do sexo feminino. No mesmo ano, as regiões Norte e Nordeste registravam, também, os maiores percentuais de adolescentes e jovens do sexo feminino. Já nas regiões Noroeste e Sul localizavam-se os maiores percentuais de adultas e a na região Centro a maior parcela de mulheres com 60 ou mais anos.

A distribuição das mulheres residentes em Porto Alegre por cor ou raça apresentou pequenas alterações nos últimos 10 anos. Como pode ser visualizado na Tabela 2, na comparação entre os anos de 2000 e 2010 baixou a parcela das mulheres que se autodeclararam brancas. Isto também ocorreu com o pequeno número de mulheres indígenas. Em direção oposta, aumentaram as mulheres que se autodeclararam como amarelas, pardas e pretas.

Em Porto Alegre, nos últimos 10 anos, houve crescimento expressivo das mulheres responsáveis por domicílios. Como pode ser observado no Gráfico 2, elas eram 38,16% do total de responsáveis por domicílio em 2000 e passaram a ser 49,85% em 2010, esta ampliação foi superior a 85 mil mulheres responsáveis por domicílios. Ainda que em menor intensidade, houve também ampliação da parcela de mulheres alfabetizadas residentes em Porto Alegre. Como mostra o Gráfico 3, a população alfabetizada no Município é superior aos 90% e são pequenas as diferenças entre homens e mulheres.

Um dos aspectos que sinaliza as desigualdades de gênero é a superioridade do rendimento médio dos homens em relação ao das mulheres. Isto pode ser observado no rendimento médio em salários mínimos apresentado no Gráfico 4. Em julho de 2010, a renda média dos homens era 40% superior a das mulheres. As diferenças nos rendimentos ocorrem também entre as mulheres conforme sua cor ou sua raça (Gráfico 5). Assim, a mulher branca, em julho de 2010, registrava rendimento duas vezes maior do que aquele recebido pelas mulheres pardas, pretas e indígenas. Isto mostra que a diferença no rendimento por raça ou cor supera a verificada entre homens e mulheres.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego manteve-se maior para as mulheres ao longo dos últimos 18 anos (Gráfico 6). Neste período, a taxa de desemprego total – incluindo homens e mulheres – aumentou, no final dos anos 90, seguido de decréscimo, a partir de 2005 e, principalmente, em 2011. Embora o desemprego das mulheres tenha acompanhado o movimento de redução da taxa total, ele permaneceu superior aos dos homens.

Sobre a saúde da mulher, a Tabela 3 mostra por ano o número de mulheres que morreram de câncer de mama e a faixa etária que elas se encontravam. Ainda que o número de mortes seja superior entre as mulheres com 40 anos ou mais, mulheres mais jovens também morrem por câncer de mama, o que torna importante a atenção e a prevenção em todas as idades. O câncer de mama pode ser detectado precocemente por meio da realização da mamografia. Mulheres a partir dos 50 anos devem realizar a mamografia anualmente e as que têm história familiar – mãe ou irmã que tiveram câncer de mama – devem realizá-la a partir dos 35 anos. Quanto menor o nódulo melhor é o prognóstico do caso. Outro aspecto importante da saúde da mulher é o câncer do colo do útero. A Tabela 4 mostra por ano o número de mulheres que morreram de câncer do colo útero e a faixa etária que elas se encontravam. É importante observar na tabela que as mulheres consideradas pelo Ministério da Saúde como em idade fértil (de 10 a 48 anos), possuem filhos pequenos ou estão grávidas morreram por câncer do colo do útero. Isto ocorre porque as jovens estão tornando-se ativas sexualmente no final da infância ou adolescência, contaminando-se com o vírus do Papilomavírus Humano (HPV). Para o desenvolvimento do câncer do colo do útero é necessária a presença do Papilomavírus Humano (HPV) associado ou não a outros fatores como: tabagismo, multiplicidade de parceiros sexuais, uso de contraceptivos orais, iniciação sexual precoce e coinfeção por agentes infecciosos como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e *Chlamydia trachomatis*. O câncer do colo do útero é 100% prevenível, pois apresenta lesões precursoras que levam em média 10 anos para tornar-se câncer, é diagnosticado por meio do exame citopatológico realizado nos serviços básicos de saúde. As mulheres que não são mais ativas sexualmente também devem realizar o exame.

A taxa de mortalidade materna, apresentada no Gráfico 7, representa o número de mulheres que morrem, a cada 100 mil nascidos vivos, por complicações na gestação, aborto, parto e puerpério (morte até 42 dias após o parto). Em Porto Alegre, apesar das oscilações, houve redução dessa taxa nos últimos quatro anos. Se o indicador de mortalidade materna encontra-se acima do recomendado pela Organização Panamericana de Saúde – que é de 20 mortes a cada 100 mil nascidos vivos –, é ¹ importante ressaltar que ele se mantém abaixo da meta da Organização das Nações Unidas para 2015 – que é de 35 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos. A mortalidade materna é também possível de ser prevenida com a atenção à saúde da gestante. Neste sentido é importante o pré-natal adequado, com a realização de sete ou mais consultas pré-natais durante a gravidez. Como pode ser observado no Gráfico 9, Porto Alegre ainda está distante dos 100% de pré-natais adequados, porém, este indicador aumentou em 38,8% na comparação de 2000 com 2010. Contudo, diferenças intraurbanas estão presentes na cidade. Como mostra o Mapa 1, em Porto Alegre há regiões do OP com percentuais de pré-natais adequados acima dos 80%, mas, há também regiões com percentuais inferiores aos 60%. Ainda em relação à saúde materna, ao longo do período de 2000 a 2010 cresceu em 39,3% a parcela de nascidos vivos de parto cesáreo, atingindo os 51,94% em 2010 (Gráfico 10). Algumas regiões do OP apresentaram percentual acima dos 60% (Mapa 2). Estes percentuais são superiores ao recomendado pela Organização Mundial de Saúde, a qual orienta que o percentual de partos cesáreos fique em torno de 15%².

¹ Conforme Objetivos do Desenvolvimento do Milênio. Disponível em: <http://www.portalodm.com.br/relatorios/5-melhorar-a-saude-das-gestantes/rs/porto-alegre>

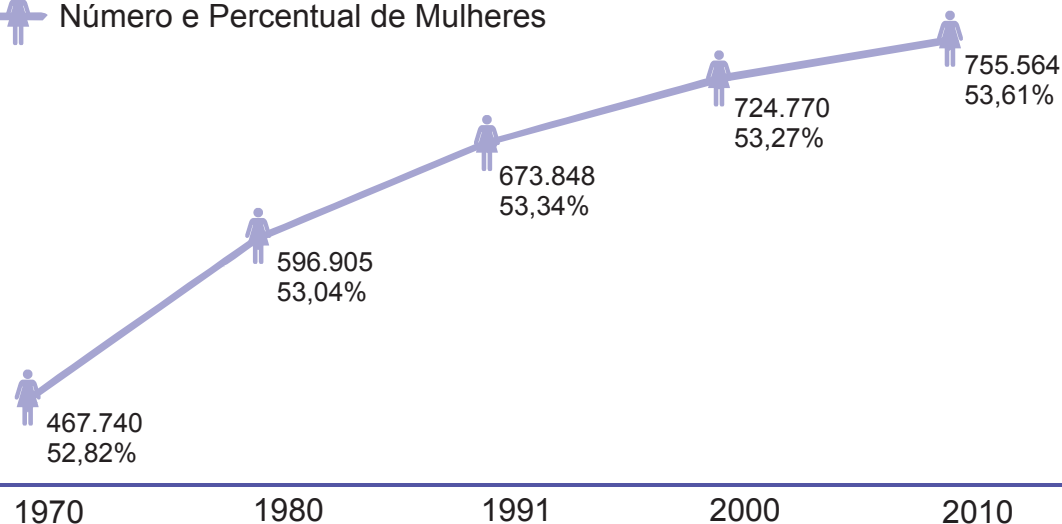
² Conforme Objetivos do Desenvolvimento do Milênio. Disponível em: http://www.nospodemos.org.br/upload/tiny_mce/rj/projetoodm_rj.pdf

Em 1932 as mulheres conquistaram o direito ao voto, no início, restrito às viúvas, às solteiras com renda própria e à autorização do marido. Após 80 anos, as restrições ao voto feminino já não existem e as mulheres votam e são eleitas, ocupando, inclusive, postos-chave como a Presidência da República. Quando se observa a participação política das mulheres em Porto Alegre, considerando-se o número de vereadoras eleitas, identifica-se a redução da participação feminina no Legislativo municipal nas últimas três eleições (Gráfico 10). Por sua vez, o Gráfico 11 mostra que o número de mulheres no Orçamento Participativo representa mais da metade do público que comparece às assembleias. Os dados aqui apresentados apontam que conquistas convivem com desafios à construção da equidade de gênero. Esperamos que este estudo contribua, de alguma maneira, para tornar mais justa a existência feminina.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA MULHER EM PORTO ALEGRE

Gráfico 1 – Mulheres residentes em Porto Alegre – 1970 – 2010

 Número e Percentual de Mulheres



FONTE: IBGE. Censo Demográfico.

Tabela 1 – Mulheres residentes nas Regiões do OP de Porto Alegre, por faixas de idade, em 2010 (%)

REGIÕES DO OP	IDADE					TOTAL
	0 a 11	12 a 18	19 a 29	30 a 59	60 ou mais	
Humaitá / Navegantes	15,12	10,13	18,03	41,06	15,66	100,00
Noroeste	9,16	6,92	16,69	44,69	22,54	100,00
Leste	14,52	10,22	17,65	41,45	16,16	100,00
Lomba do Pinheiro	19,44	13,21	18,92	38,50	9,94	100,00
Norte	23,00	14,52	19,20	36,03	7,25	100,00
Nordeste	23,00	14,52	19,20	36,03	7,25	100,00
Partenon	14,73	10,37	18,59	40,22	16,09	100,00
Restinga	19,84	12,52	18,99	37,53	11,12	100,00
Glória	16,50	11,71	18,75	38,58	14,47	100,00
Cruzeiro	16,88	11,20	18,36	38,84	14,72	100,00
Cristal	12,70	8,86	17,57	43,04	17,83	100,00
Centro-Sul	13,41	9,37	17,79	42,59	16,84	100,00
Extremo-Sul	17,04	12,04	17,03	40,54	13,34	100,00
Eixo-Baltazar	13,80	9,63	18,59	43,14	14,84	100,00
Sul	13,70	9,71	16,27	44,60	15,72	100,00
Centro	7,00	5,51	19,14	43,34	25,02	100,00
Ilhas	21,61	13,62	18,96	35,46	10,35	100,00
Porto Alegre	13,28	9,32	18,22	41,73	17,45	100,00

FONTE: ObservaPOA. Porto Alegre em Análise.

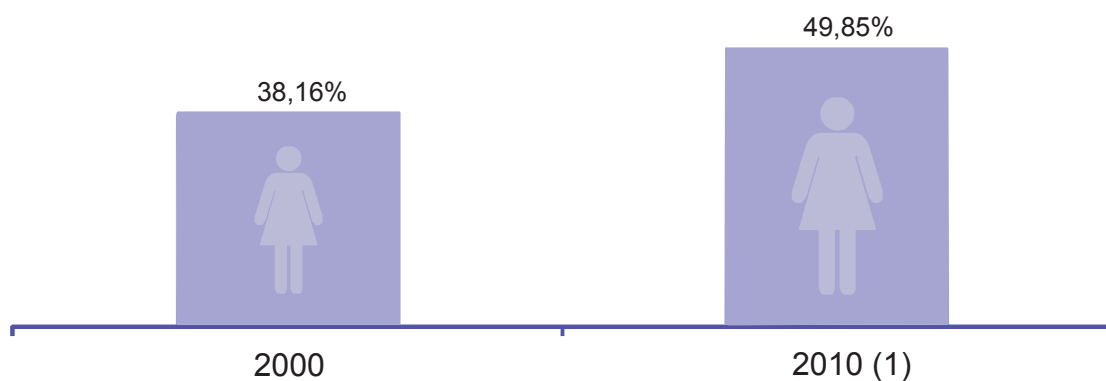
Tabela 2 – Mulheres residentes em Porto Alegre, por cor ou raça – 2000 e 2010

COR OU RAÇA	2000		2010	
	Número	Percentual	Número	Percentual
Branca	599.800	82,76	602.956	79,80
Preta	63.128	8,71	76.175	10,08
Parda	54.883	7,57	72.500	9,60
Indígena	3.164	0,44	1.697	0,22
Amarela	1.292	0,18	2.226	0,29
Sem declaração	2.503	0,35	10	0,00
TOTAL	724.770	100,00	755.564	100,00

FONTE: IBGE. Censo Demográfico.

NOTA: Para 2000 dados da amostra. Para 2010 dados preliminares do universo.

Gráfico 2 – Mulheres responsáveis por domicílio residentes em Porto Alegre – 2000 e 2010



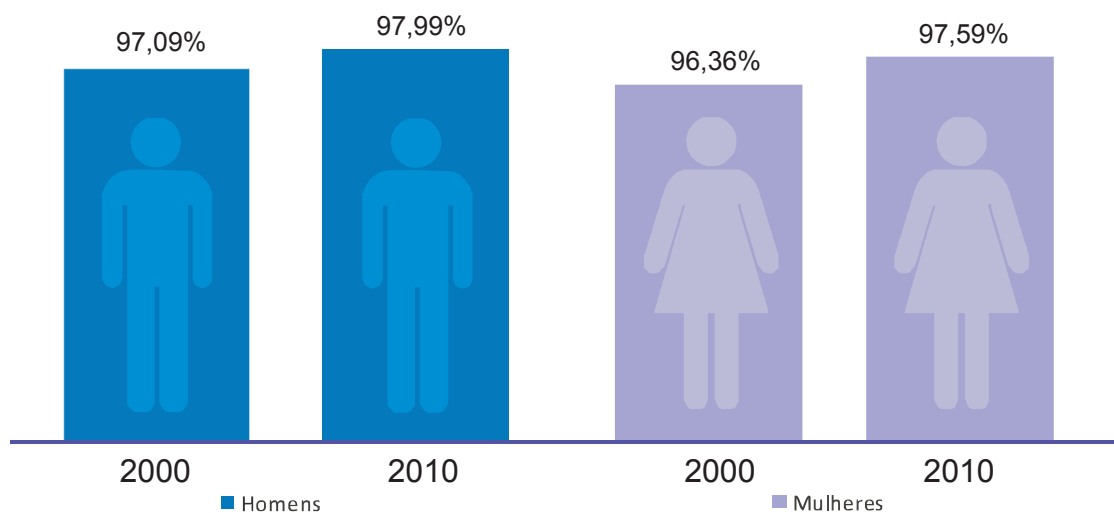
FONTE: IBGE. Censo Demográfico. Disponível em: www.observapoa.com.br Porto Alegre em análise.

(1) Inclui mulheres responsáveis por domicílio com e sem responsabilidade compartilhada.



ALFABETIZAÇÃO DA MULHER EM PORTO ALEGRE

Gráfico 3 – Taxa de alfabetização dos residentes em Porto Alegre com 10 anos ou mais, por sexo – 2000 e 2010



FONTE: IBGE. Censo Demográfico.

RENDIMENTO DA MULHER EM PORTO ALEGRE

Gráfico 4 – Rendimento médio mensal em salários mínimos dos residentes em Porto Alegre com 10 anos ou mais, por sexo, em 2010

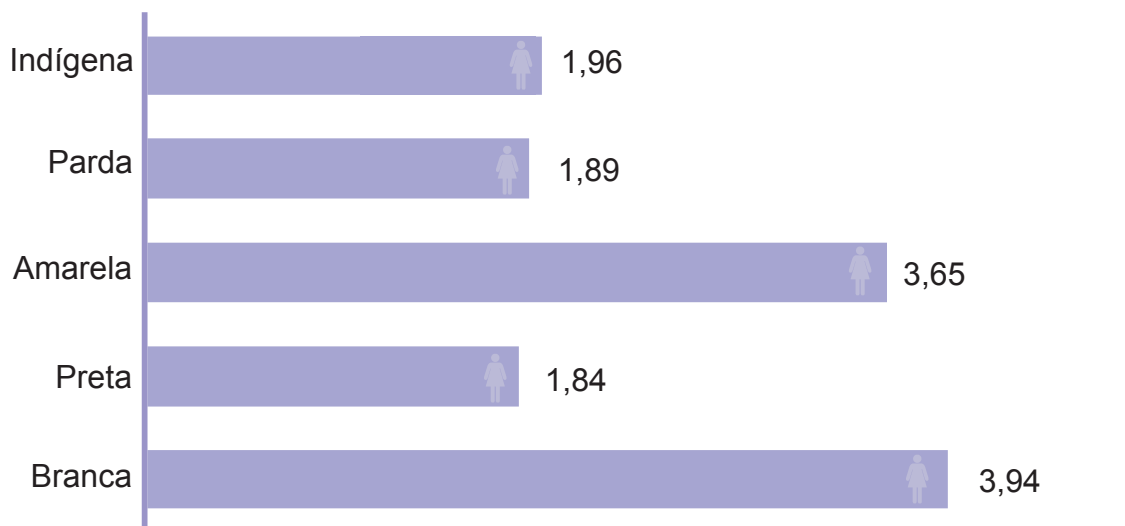


Rendimento em salários mínimos de julho de 2010. O salário mínimo em julho de 2010 era R\$ 510,00.

FONTE: IBGE. Censo Demográfico.

NOTA: Rendimento oriundo do trabalho e/ou outras fontes. Exclui pessoas sem rendimento.

Gráfico 5 – Rendimento médio mensal em salários mínimos das mulheres residentes em Porto Alegre com 10 anos ou mais, por cor ou raça, em 2010



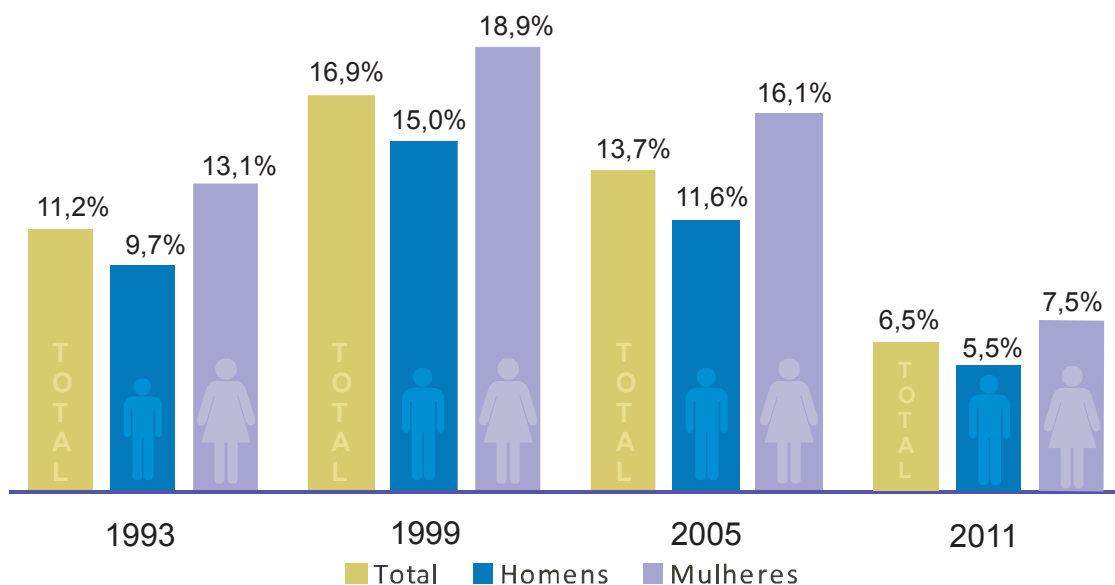
Rendimento em salários mínimos de julho de 2010. O salário mínimo em julho de 2010 era R\$ 510,00.

FONTE: IBGE. Censo Demográfico.

NOTA: Rendimento oriundo do trabalho e/ou outras fontes. Exclui pessoas sem rendimento.

MULHER NO MERCADO DE TRABALHO EM PORTO ALEGRE

Gráfico 6 – Taxa de desemprego dos residentes em Porto Alegre com 10 anos ou mais, por sexo – 1993 – 2011



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT. Disponível em: www.observapoa.com.br Porto Alegre em Análise.

Tabela 3 – Mortes por câncer de mama das mulheres residentes em Porto Alegre, por faixas de idade – 2000 – 2010 (número)

IDADE	ANOS										
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
20 a 29	1	1	-	-	1	1	-	2	-	-	-
30 a 39	7	7	6	3	8	5	6	4	6	9	6
40 a 49	24	31	31	31	21	26	34	20	16	36	20
50 a 59	45	55	42	52	42	40	47	56	56	35	42
60 a 69	33	31	45	48	45	43	37	50	52	46	58
70 a 79	46	43	36	48	46	48	50	37	44	46	52
80 ou mais	40	25	37	30	39	39	42	42	54	39	46
TOTAL	196	193	197	212	202	202	216	211	228	211	224

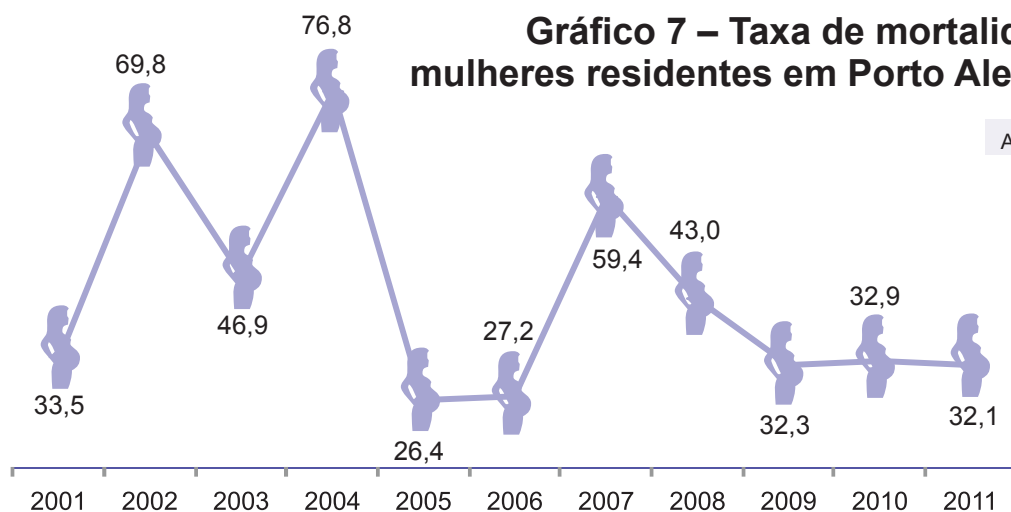
FONTE: SIM (Sistema de Informações de Mortalidade). EVEV. SMS (Secretaria Municipal da Saúde)

Tabela 4 – Mortes por câncer do colo do útero das mulheres residentes em Porto Alegre, por faixas de idade – 2000 – 2010 (número)

IDADE	ANOS										
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
20 a 29	-	2	-	-	2	3	1	2	1	1	5
30 a 39	10	7	4	6	9	7	2	4	6	4	2
40 a 49	16	21	17	11	6	8	10	8	11	7	7
50 a 59	14	18	13	13	9	15	14	9	17	13	12
60 a 69	8	9	10	5	19	18	14	7	10	12	11
70 a 79	9	5	3	7	10	8	7	10	8	9	4
80 ou mais	3	3	2	6	4	2	2	4	3	9	3
TOTAL	60	65	49	48	59	61	50	44	56	55	44

FONTE: SIM (Sistema de Informações de Mortalidade). EVEV. SMS (Secretaria Municipal da Saúde)

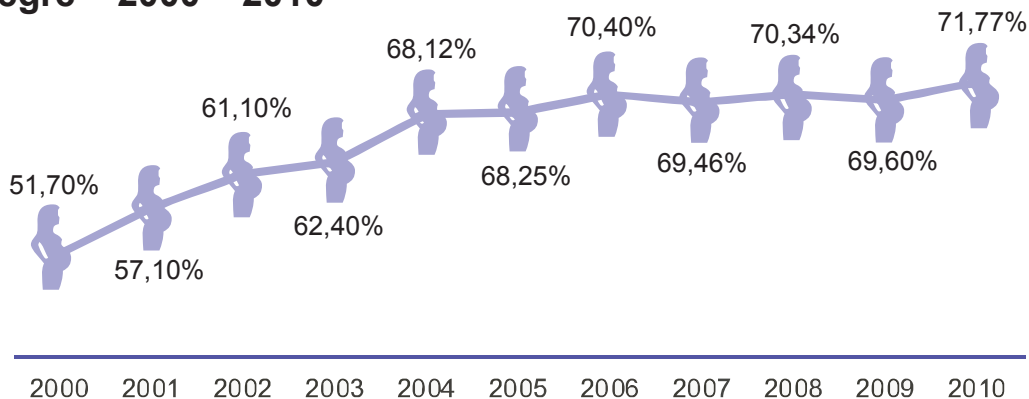
Gráfico 7 – Taxa de mortalidade materna das mulheres residentes em Porto Alegre – 2001 – 2011



A cada 100 mil nascidos vivos.

FONTE: Vigilância em Saúde. SMS (Secretaria Municipal da Saúde). Comitê de Morte Materna de Porto Alegre.

Gráfico 8 – Pré-natal adequado das mães residentes em Porto Alegre – 2000 – 2010

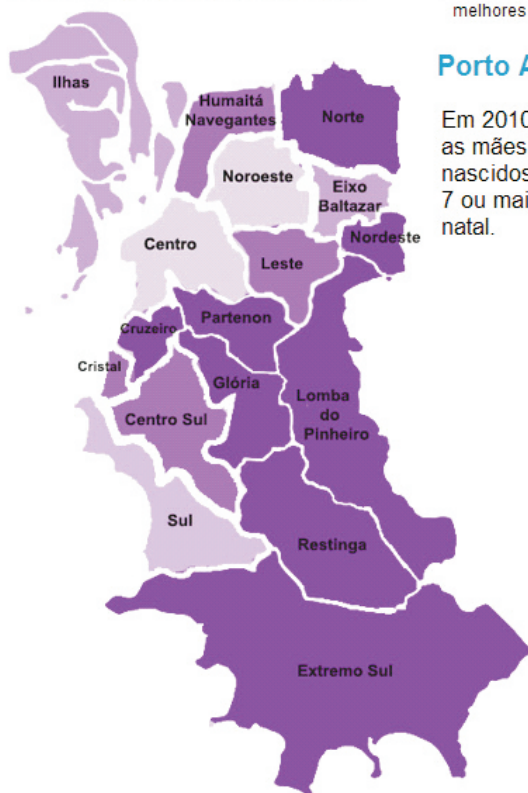


Nascidos vivos cujas mães realizaram sete ou mais consultas pré-natais durante a gravidez.

FONTE: SINASC (Sistema de Informações de Nascidos Vivos). SMS (Secretaria Municipal da Saúde). Disponível em: www.observapoa.com.br Porto Alegre em Análise.

Mapa 1 – Pré-natal adequado das mães residentes nas Regiões do OP de Porto Alegre em 2010 (% e número)

Regiões de Porto Alegre



melhores -- intermediárias -- piores

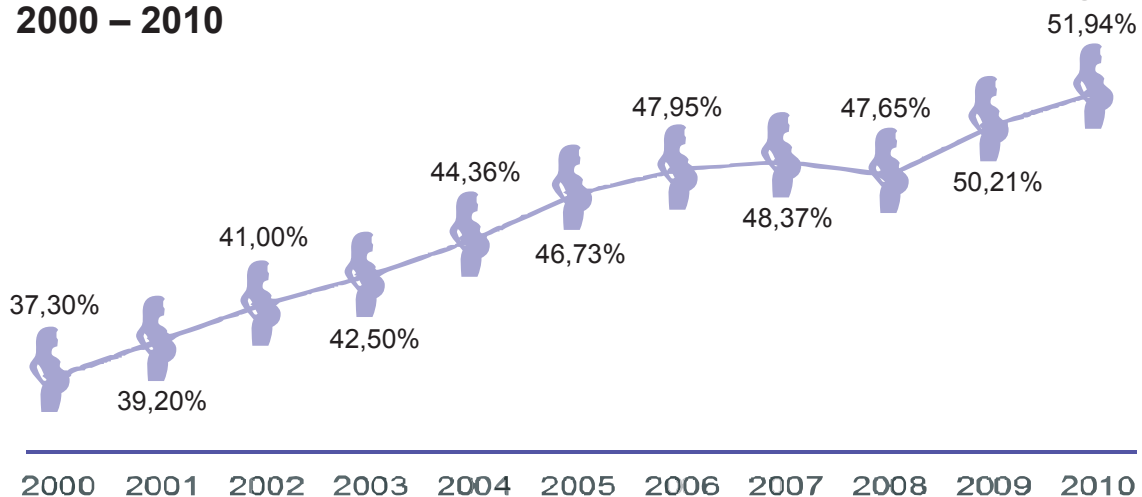
Porto Alegre

Em 2010, no Município, as mães de 71,77% dos nascidos vivos realizaram 7 ou mais consultas pré-natal.

Região	Indicador	Absoluto
Porto Alegre	71,77	13.145
Centro	85,83	2.150
Noroeste	83,82	1.067
Sul	79,78	781
Ilhas	76,47	91
Eixo Baltazar	75,02	937
Leste	71,60	1.064
Cristal	71,11	256
Centro Sul	70,38	972
Humaitá / Navegantes	69,10	378
Partenon	68,93	1.169
Norte	67,37	857
Lomba do Pinheiro	66,81	636
Extremo Sul	65,43	318
Cruzeiro	64,01	571
Restinga	62,98	478
Glória	62,58	403
Nordeste	57,50	276

FONTE: SINASC (Sistema de Informações de Nascidos Vivos). SMS (Secretaria Municipal da Saúde). Disponível em: www.observapoa.com.br Porto Alegre em Análise.

Gráfico 9 – Parto cesáreo em mães residentes em Porto Alegre 2000 – 2010

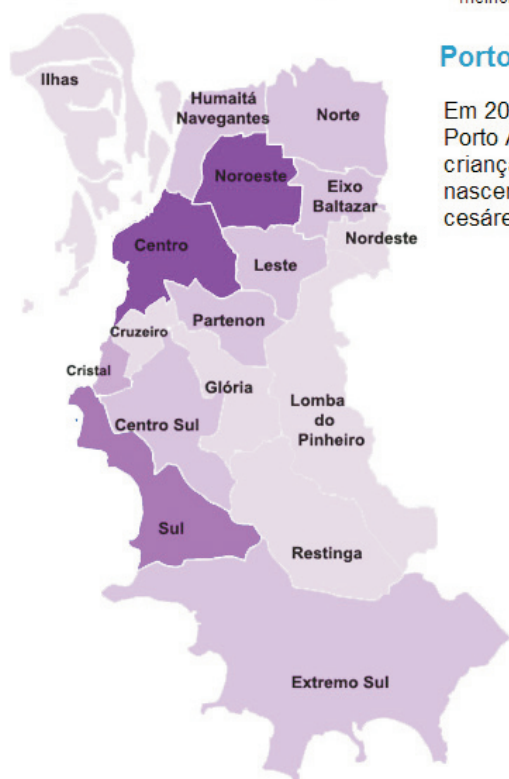


nascidos vivos que nasceram de parto cesáreo.

FONTE: SINASC (Sistema de Informações de Nascidos Vivos). SMS (Secretaria Municipal da Saúde). Disponível em: www.observapoa.com.br Porto Alegre em Análise.

Mapa 2 – Parto cesáreo em mães residentes nas Regiões do OP de Porto Alegre em 2010 (% e número)

Regiões de Porto Alegre



melhores -- intermediárias -- piores

Porto Alegre

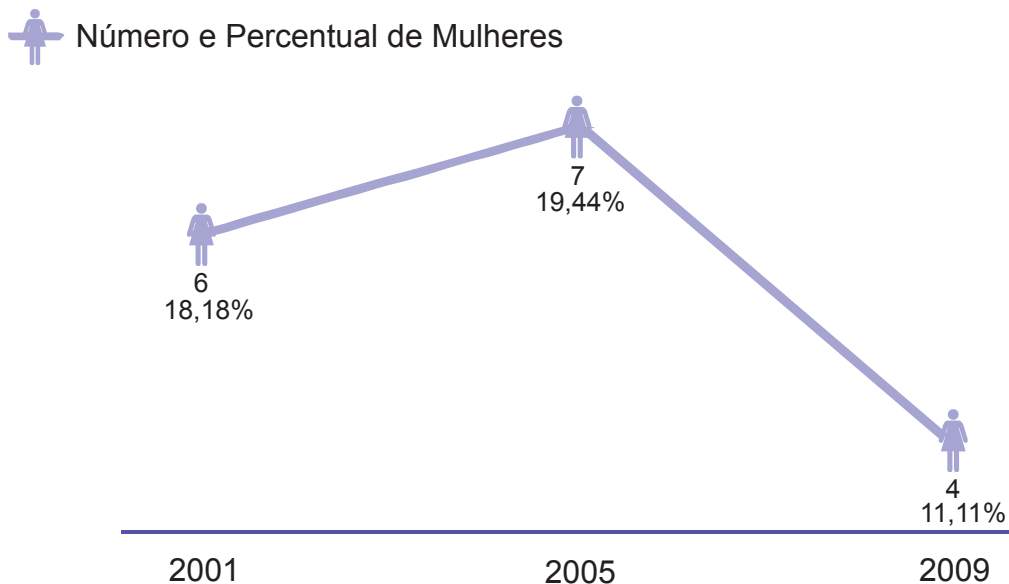
Em 2010, no Município de Porto Alegre, 51,94% das crianças nascidas vivas nasceram de partos cesáreos.

Região	Indicador	Absoluto
Porto Alegre	51,94	9.513
Lomba do Pinheiro	38,45	366
Ilhas	38,66	46
Nordeste	38,96	187
Restinga	42,29	321
Glória	43,79	282
Cruzeiro	45,63	407
Extremo Sul	46,71	227
Partenon	47,41	804
Norte	47,96	610
Leste	49,06	729
Humaitá / Navegantes	49,36	270
Centro Sul	51,85	716
Eixo Baltazar	51,88	648
Cristal	57,22	206
Sul	61,90	606
Noroeste	65,44	833
Centro	71,50	1.791

FONTE: SINASC (Sistema de Informações de Nascidos Vivos). SMS (Secretaria Municipal da Saúde). Disponível em: www.observapoa.com.br Porto Alegre em Análise.

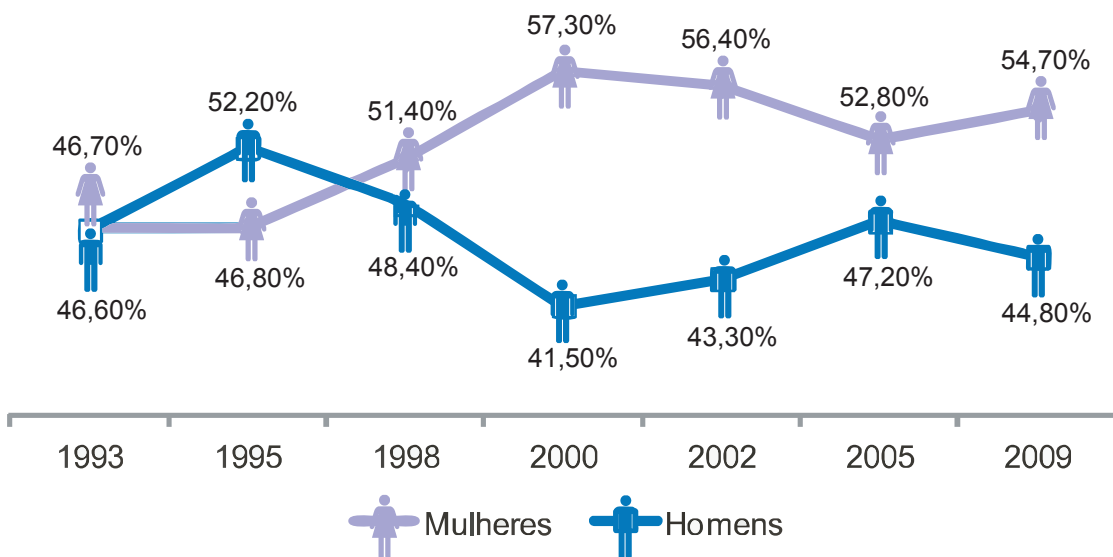
MULHER E POLÍTICA EM PORTO ALEGRE

Gráfico 10 – Mulheres eleitas para a Câmara de Vereadores em Porto Alegre – 2001, 2005 e 2009 (número e %)



FONTE: Câmara de Vereadores de Porto Alegre. XIII Legislatura, XIV Legislatura e XV Legislatura.
Disponível em: <http://www.camarapoa.rs.gov.br/>
NOTA: O total de vereadores eleitos em 2001 foi 33 e em 2005 e 2009 foi 36.

Gráfico 11 – Participantes no OP de Porto Alegre, por sexo – 1993 – 2009



FONTE: Nuñez e Fedozzi (1993). Fase, PMPA, Cidade e Abers (1995). Cidade (1999, 2002, 2003). Fedozzi (2005). Fedozzi/UFRGS e ObservaPOA (2009). Disponível em: www.observapoa.com.br Porto Alegre em Análise.
NOTA: Percentual de não respostas: 1993 - 5,7%, 1995 - 1%, 1998 - 0,2%, 2000 - 1,3%, 2002 - 0% e 2009 - 0,5%.



Secretaria
Municipal de
COORDENAÇÃO
POLÍTICA E
GOVERNANÇA
LOCAL

Prefeitura de
**PORTO
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.